



Governo do Estado do Espírito Santo  
**Secretaria de Estado de Direitos Humanos**  
 Subsecretaria de Políticas para as Mulheres

**FÓRUM ESTADUAL PERMANENTE DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DO CAMPO**  
 COMISSÃO DE MONITORAMENTO DAS UNIDADES MÓVEL DE ENFRENTAMENTO À VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES DO CAMPO

## **ESCUTA ATIVA MULHERES DO CAMPO**

### **Relatório**

A atividade virtual ESCUTA ATIVA, iniciativa da Comissão de Monitoramento das Unidades Móveis de Enfretamento à Violência contra as Mulheres do Campo, teve como objetivo, identificar os impactos causados pela pandemia do novo Coronavírus, junto as mulheres do campo, com destaque às possíveis situações de violência. Procurou-se contemplar a diversidade de mulheres e para tanto criou-se o total de 03 encontros realizados via Plataforma ZOOM disponibilizada pela Federação dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares do Espírito Santo (FETAES). Foram contempladas trabalhadoras rurais da FETAES, do MMC e MST, Mulheres do Campo – Pescadoras Ribeirinhas, Mulheres Atingidas pelas barragens e de Comunidades Quilombolas. Previamente as referidas receberam perguntas norteadoras para direcionamento de suas exposições. Foram elas:

1. O seu grupo ou organização tem conhecimento de alguma situação de violência na sua região neste período de pandemia?
2. Se sim. Como estão sendo realizados os atendimentos para esses casos? (Assistência Social, Saúde e Segurança Pública)
3. Quais as dificuldades das mulheres neste período da pandemia?

Toda a atividade foi estimada em um tempo de duas horas, sendo iniciada com as boas vindas e breve explanação sobre o Fórum Estadual Permanente de Enfretamento à Violência Contra as Mulheres do Campo e Comissão de Monitoramento das Unidades Móveis. Em seguida como atividade cultural foi declamada uma poesia, seguida da apresentação das expositoras. Cada uma teve o tempo de 10 a 20 minutos.

### **ESCUTA ATIVA I**

#### **30 de julho de 2020 – Trabalhadoras rurais FETAES**

Contou com a participação de trabalhadoras rurais dos municípios de: Aracruz, Iconha, Colatina, Linhares, Afonso Cláudio e Santa Maria de Jetibá.

Município	Informações relatadas
Iconha	- Dificuldades de acesso aos serviços socioassistenciais, tendo em vista que os atendimentos estão sendo realizados em modalidade remota e com agendamento prévio;

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Muitas mulheres têm medo e/ ou vergonha de buscar apoio;</li> <li>- A sociedade discrimina as mulheres;</li> <li>- As linhas telefônicas e sinal de celular não são de qualidade satisfatória.</li> </ul>
Santa Maria de Jetibá	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Muitas mulheres buscaram o apoio dos sindicatos para dar entrada ao benefício emergencial disponibilizado pelo Governo Federal;</li> <li>- A busca pelos serviços foi ampliada durante a pandemia;</li> <li>- A Unidade Móvel por ser um dispositivo visualmente identificado de atenção às mulheres em situação de violência pode gerar constrangimento e não acesso;</li> <li>- Destaca a necessidade de criar campanhas educativas de prevenção a violência e divulgar em serviços estratégicos no território;</li> <li>- Uma farmácia de Santa Maria de Jetibá aderiu a Campanha Sinal Vermelho;</li> <li>- O transporte, a língua pomerana e a religiosidade são dificultadores para as mulheres.</li> </ul>
Aracruz	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Muitas mulheres tiveram dificuldade em acessar o benefício emergencial do governo;</li> <li>- O fechamento das feiras trouxe impactos econômicos para as mulheres e suas famílias;</li> <li>- As denúncias diminuíram e acredita-se que em decorrência do desconhecimento dos canais e medo do Covid-19;</li> <li>- Houve uma redução na disponibilização de transporte o que dificultou o acesso das mulheres da zona rural para o centro, contribuindo para a dificuldade de acesso aos serviços;</li> <li>- Uma mulher indígena gestante, que contraiu o Covid 19, perdeu a criança e recebeu por parte do hospital um atendimento desumano;</li> <li>- O sentimento de solidão intensificados pelo isolamento social, traz inúmeros agravos a saúde mental das mulheres;</li> <li>- A sobrecarga de atividades domésticas aumentou drasticamente no período da pandemia;</li> <li>- O consumo de bebida alcoólica aumentou nas famílias o que pode ampliar a vulnerabilidade das mulheres.</li> </ul>
Linhares	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Muitas mulheres não têm conhecimentos dos serviços disponibilizados e do atendimento remoto;</li> <li>- A dependência financeira das mulheres e a falta de carteira de habilitação, são questões que devem ser consideradas;</li> <li>- De uma maneira geral na região, houve redução de denúncias e acredita-se que em decorrência do acesso aos serviços que não são suficientes;</li> <li>- Destacam-se os casos de depressão e suicídio que estão atingindo muitas trabalhadoras rurais.</li> </ul>
Afonso Cláudio	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Todos os equipamentos da assistência social consultados, informaram o aumento das situações de violência durante a pandemia tanto na área rural quanto urbana;</li> <li>- Importante destacar as violências que não são físicas e compõem no cotidiano das mulheres;</li> <li>- Destaca a situação de uma mulher atendida pela Unidade Móvel no ano de 2019 e relatou que graças ao serviço ela se desvencilhou da situação de violência a que estava submetida, preservando desta forma a sua vida;</li> <li>- Alguns serviços da região retomaram o atendimento presencial;</li> <li>- Informa que o município de Laranja da Terra aderiu a Campanha Sinal Vermelho e aponta as estratégias que devem ser desenvolvidas para que o agressor não veja a marca nas mãos das mulheres as colocando em situação de risco;</li> <li>- Muitas mulheres têm dificuldade de acessar atividades de lazer;</li> <li>- Falta atendimento de algumas especialidades médicas em Vitória;</li> <li>- A sobrecarga de atividades domésticas ampliou no período da pandemia com destaque ao acompanhamento de muitas mulheres, as atividades escolares dos filhos;</li> <li>- Destaca os impactos econômicos com o fechamento das feiras;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destacam-se os casos de depressão e suicídio que estão atingindo muitas trabalhadoras rurais;</li> <li>- As servidoras quando falam a língua pomerana facilita o atendimento e estabelecimento de vínculos com as mulheres.</li> </ul>
Colatina	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As denúncias realizadas diretamente nas Delegacias reduziram bastante;</li> <li>- Quando uma mulher denuncia, ela já sofreu inúmeras situações de violência;</li> <li>- O CREAS realiza acompanhamento psicológico junto as mulheres;</li> <li>- O medo faz com que muitas retornem à convivência com os agressores;</li> <li>- Destaca a diferença de atendimento nas delegacias serem realizados por mulheres;</li> <li>- A dependência financeira, o desconhecimento da retaguarda de serviços disponíveis associados a aspectos culturais, sociais e religiosos são dificultadores;</li> <li>- Destaca que mulheres que estão com risco de morte decorrente de violência são encaminhadas para casa Abrigo;</li> <li>- A submissão aos homens</li> </ul>

#### Indicativos:

1. Realização de Campanhas preventivas, vídeos, cartilhas e divulgação via panfletos em posto de saúde e por agentes de saúde;
2. Ampliação das intervenções das Unidades Móveis de Enfretamento à Violência Contra as Mulheres do Campo;
3. Ampliação da retaguarda de saúde mental nos municípios;
4. Criação de Núcleos de Atendimento as mulheres em situação de violência;
5. Formação continuada dos profissionais que tenham relação com as mulheres em situação de violência. Com destaque aos agentes de saúde;
6. Articulação e capacitação dos sindicatos para preenchimento da ficha de notificação da saúde

## ESCUTA ATIVA II

### 21 de agosto de 2020 – Trabalhadoras rurais MMC e MST

Participaram trabalhadoras rurais dos municípios de: Nova Venécia, Vila Pavão e Pinheiros.

Participantes	Informações relatadas
Nova Venécia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destaca a vulnerabilidade de crianças e adolescentes quanto a violência sexual em âmbito familiar;</li> <li>- Ressalta a dificuldade financeira de muitas mulheres, inclusive para acessar o benefício emergencial;</li> <li>- Aumentou a ocorrência de conflitos intrafamiliar.</li> </ul>
Pinheiros	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A violência contra as mulheres também comparece nos assentamentos e por vezes pelos órgãos públicos;</li> <li>- A lentidão do repasse de apoio por parte das prefeituras afeta a vida das mulheres que em grande parte trabalham com a produção de alimentos;</li> <li>- As mulheres encontram dificuldades nos espaços de comercialização e logística para distribuição;</li> <li>- A suspensão das feiras trouxe impacto negativo para as mulheres;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destaca programas como PNA, CDA e PAA que muitos municípios não os desenvolvem de maneira satisfatória e são lentos no repasse de créditos;</li> <li>- Destaca o acesso a água de qualidade, considerando as áreas degradadas pela monocultura;</li> <li>- Informa sobre a campanha “Mulheres em luta contra o vírus e as violências”;</li> <li>- Ressalta a produção de máscaras por costureiras, o cultivo de plantas medicinais, homeopatia e trabalho de prevenção junto as mulheres, através de um curso de educação popular voltado para a promoção de saúde;</li> <li>- Destaca as inúmeras violências sofridas pela classe trabalhadora na atual conjuntura, sendo necessário um trabalho de base nos territórios;</li> <li>- Sugere que a pandemia pode politizar a população na direção de construção de uma sociedade mais justa e igual que afirme direitos via promoção de políticas públicas;</li> <li>- Dentre vários direitos conquistados, destaca a interrupção de gravidez como algo que deve ser dialogado e fortalecido visto que está ameaçado;</li> <li>- Muitas famílias encontram dificuldades em acessar os benefícios disponibilizados pelo governo;</li> <li>- Informa que quem está na cidade sofre mais que quem está no campo, no que diz respeito a produção de alimentos;</li> <li>- Destaca a necessidade do enfretamento coletivo ao racismo;</li> <li>- A instabilidade na permanência na terra traz angústia e sofrimento para as mulheres;</li> <li>- Há um acordo com o governador para não realização de despejo neste período de pandemia;</li> <li>- Existe um setor de gênero no MST que tem objetivo desenvolver trabalhos que reduzam a desigualdade entre homens e mulheres;</li> <li>- Apesar da insuficiência dos serviços de saúde, é possível que o SUS saia fortalecido da pandemia;</li> <li>- Algumas prefeituras estão retomando o trabalho com os viveiros e plantio de árvores frutíferas;</li> <li>- Informa que foram desenvolvidas, anterior a pandemia, ações coletivas para produção de alimento e promoção de cultura</li> </ul>
Vila Pavão	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os casos de violência doméstica e familiar cresceram bastante na comunidade, mas muitas não denunciam por medo do agressor;</li> <li>- Relata uma situação de uma mulher que estava separada, mas vivia com o agressor por conta do filho, recentemente sofreu agressão bem como a filha que tentou apartar a briga;</li> <li>- A falta de informações sobre direitos e a dificuldade de acesso dos serviços disponíveis contribui para que as mulheres permaneçam nas situações de violência;</li> <li>- A violência desenvolve processos de alienação;</li> <li>- A assistência oferecida para as mulheres é insuficiente;</li> <li>- Destaca a sobrecarga de trabalho doméstico das mulheres e o sexismo evidenciado em sua comunidade, onde todos os homens trabalham na roça e as mulheres em casa;</li> <li>- O tempo de permanência das crianças em casa decorrente da educação remota, contribuíram para sobrecarga;</li> <li>- Os serviços de saúde precisam ser potencializados;</li> <li>- Ressalta a necessidade de promover atividades de cultura e lazer para melhoria da saúde mental das mulheres.</li> </ul>

## Indicativos:

1. Não retorno das aulas presenciais pode acarretar o aumento do contágio;
2. Desenvolver espaços de convivência e produção;

3. Realização de Campanhas preventivas, vídeos, cartilhas e divulgação via panfletos em posto de saúde e por agentes de saúde.

### ESCUA ATIVA III

#### 21 de setembro de 2020 – Pescadoras e Ribeirinhas.

Participaram representantes de Vitória e Anchieta.

Participantes	Informações relatadas
Vitória	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Dificuldade na venda de seus produtos devido à pandemia, onde não encontram compradores sendo este o principal meio econômico para o sustento;</li> <li>- Relata as dificuldades dos pescadores que não estão conseguindo pescar devido à tragédia ambiental (rompimento das barragens) que prejudicou muito a comunidade;</li> <li>- Identifica muitas mulheres que necessitam de apoio psicológico;</li> <li>- Destaca que as mulheres, esposas de pescadores, estão desassistidas e necessitam de apoio para participação de atividades e projetos, pois as mesmas ficam muito em casa e solitárias podendo desenvolver depressão;</li> <li>- Destaca as atividades das mulheres e produtos feitos através da pesca tais como: bolsas com pele de Peroá, redes, blocos com sururu dentre outros;</li> <li>- Ainda não há um reconhecimento pleno do trabalho das pescadoras;</li> <li>- Relata que durante a pandemia recebeu 100 cestas básicas e que ainda falta 200 para receber;</li> <li>- Informa que sobre o auxílio emergencial algumas conseguiram e outras não;</li> <li>- A Fundação Renova deve dar a indenização e essa é a luta;</li> <li>- Pede orientação de projetos e ações para a comunidade e as pescadoras;</li> <li>- Quanto ao recebimento de máscaras e álcool gel, informa que a distribuição não foi realizada para todas e que não é nítido o critério de entrega;</li> <li>- Ressalta a indenização disponibilizada pela Fundação Renova e que o grupo está se concentrando nesta questão, sobretudo a região Sul do Estado onde os impactos são maiores;</li> <li>- Destaca a ocorrência de depressão por parte de muitas mulheres e que muitas tem dificuldade para se expressar e são solitárias.</li> </ul>
Anchieta	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relata que a violência contra mulheres já foi algo presente na comunidade, mas que a partir das medidas que tomou como presidenta da associação na promoção de atividades de convivência (Ex: realização de excursões) a incidência é nula;</li> <li>- Ela informa sobre a necessidade que muitos pescadores têm ao retornar de suas atividades laborais de consumir álcool e conviver com os amigos, razões que favoreciam o conflito;</li> <li>- Destaca o forte vínculo, da comunidade, com a Associação o que favorece a prevenção da ocorrência de violência e o não conhecimento de nenhum episódio neste período de pandemia;</li> <li>- Informa que em decorrência da pandemia mulheres não conseguiram vender seus trabalhos, no entanto estão voltando aos poucos a rotina;</li> <li>- Sobre o auxílio emergencial quem poderia receber, recebeu;</li> <li>- Destaca o recebimento de cestas básicas por parte do Governo do Estado para as artesãs, que tiveram a rotina dos seus serviços alteradas;</li> <li>- Auxiliou na confecção e distribuição de 400 máscaras na comunidade;</li> <li>- Relata não ter dificuldade no acesso as políticas públicas, pois conta com apoio das Secretarias;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O grupo de mulheres possuem um vínculo forte o que auxilia na promoção da saúde mental;</li> <li>- Como o espaço de comercialização próximo a igreja da cidade que é um ponto turístico e recentemente retornou com as atividades.</li> <li>- Com a paralização da empresa Samarco, por conta do rompimento barragem, muitos empregos foram perdidos e as mulheres foram afetadas, o que resultou a começarem a investir em artesanatos;</li> <li>- Conta que iniciou um grupo de mulheres com artesanato, Pedacinho de Araputanga (Pássaro grande), que congrega várias possibilidades de artesanato, mas não foi para frente por conta da pandemia e por falta de apoio;</li> <li>- Sobre o auxílio emergencial, tiveram acesso ao benefício;</li> <li>- Relata que em Anchieta teve distribuição de kit alimentação pela Secretaria de Educação para os cadastrados no Bolsa Família e depois para aquelas que estavam desempregadas;</li> <li>- Destaca ter dificuldades no apoio da Prefeitura e no acesso a políticas públicas;</li> <li>- Aponta que projetos e atividades desenvolvidas na comunidade partem do apoio de acadêmicos mestrandos e doutorandos;</li> <li>- Sobre a violência, relata que percebe tudo tranquilo por ser uma comunidade pequena.</li> </ul>
--	---

#### Indicativos:

1. Desenvolver espaços de convivência e produção;
2. Ampliação da retaguarda de saúde mental nos municípios;
3. Articulação com o Programa Agenda Mulher para fomento de projetos junto as pescadoras (Contato: Lia)
4. Agenda com a SEAG para discussão de apoio na área da pesca.

#### ESCUA ATIVA IV

##### 25 de setembro de 2020 – Comunidades Quilombolas e Mulheres Atingidas pela barragem.

Participaram representantes quilombolas e mulheres atingidas pelas barragens dos municípios: Conceição da Barra, São Mateus, Baixo Guandu, Colatina), Defensora Pública Mariana Sobral (Vitória).

Participantes	Informações relatadas
Conceição da Barra	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relata as dificuldades no isolamento social, onde destaca que a comunidade é muito acolhedora e no momento não estão podendo estar próximos;</li> <li>- Destaca o abandono dos órgãos com a comunidade no período de pandemia;</li> <li>- Relata que a saúde do município não deu a atenção devida;</li> <li>- Aponta que foi através de ONGs parceiras que receberam máscaras e apoio;</li> <li>- Relata que sofre muita discriminação;</li> <li>- Relata a falta de atenção dos governantes para com as mulheres pretas, destaca que assistência social do município não faz contato.</li> </ul>

São Mateus	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relata ter conhecimento sobre situação de violência, principalmente a doméstica;</li> <li>- Expõe que muitas mulheres não procuram os órgãos competentes devido ao silenciamento, a vergonha social e a ideia “do não meter a colher”, refletindo sobre a questão da “desconstrução dos muros do silêncio das casas”;</li> <li>- Destaca que as redes de proteção do município estão com pouco atendimento, e em algumas o referido é realizado de modo remoto ou por agendamento;</li> <li>- Relata que em algumas comunidades não tem agentes de saúde e que os profissionais não receberam apoio e equipamentos de proteção para este período de pandemia;</li> <li>- Relata que as comunidades quilombolas na pandemia ficaram desprotegidas e desassistidas,</li> <li>- Aponta que em algumas comunidades, pessoas de fora estão fazendo festas como se nestes territórios tudo fosse permitido.</li> <li>-Relata a preocupação quanto à orientação de educação sanitária, nesse período de pandemia;</li> <li>-Relata a falta de contato com a equipe de saúde do município, apesar das inúmeras solicitações;</li> <li>- Destaca que com a pandemia tiveram mais comprometimentos na vida, inclusive a dificuldade de acesso à internet e telefone de qualidade;</li> <li>- Menciona sobre o medo de buscar atendimento nos hospitais, pois as notícias eram preocupantes além do risco de contaminação;</li> <li>- Expõe a preocupação com a flexibilização neste momento, inclusive com a discussão do retorno às aulas, pois compreendem que o risco ainda é muito elevado.</li> <li>- Informa que, mesmo com todas as preocupações, não tiveram casos confirmados de Covid-19 na comunidade apontando para apenas uma situação de suspeita;</li> <li>- Relata que o acesso aos equipamentos foi comprometido e não adequado;</li> <li>- Relata a desassistência para com a comunidade;</li> <li>- Relata o medo da doença e descaso da Secretaria de Saúde do município para prestar orientações sobre a doença, na qual menciona que tiveram que aprender a partir das matérias pela televisão;</li> <li>- Desaprova a forma como o serviço está organizado, na qual revela ter muitas dificuldades para acessar, em destaque o serviço de saúde;</li> <li>- Aponta que falta o reconhecimento das peculiaridades do povo negro no que diz respeito às comorbidades;</li> <li>- Manifesta discordância no retorno das atividades escolares.</li> </ul>
Baixo Guandú	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relata sobre as mulheres atingidas pela barragem, o quanto estão esquecidas onde aponta que muito se fala das necessidades dos atingidos, mas não em específico das mulheres e que elas deveriam ser a prioridade;</li> <li>- Ressalta a dificuldade financeira de muitas mulheres, favorecendo o seu desamparo;</li> <li>- O tempo de permanência das crianças em casa decorrente da educação remota contribuiu para sobrecarga de trabalho somada as atividades domésticas potencializadas e que os homens não se habilitam em contribuir nas atividades, ressaltando a dupla jornada de trabalho para as mulheres empregadas.</li> <li>- O consumo de bebida alcoólica aumentou nas famílias o que pode ampliar a vulnerabilidade das mulheres;</li> <li>-Aponta que os números de mortes, dos profissionais que atuam na linha de frente de combate ao Covid 19, são das mulheres;</li> <li>- O atendimento as mulheres foram os primeiros a serem substituídos;</li> <li>-O sentimento de solidão intensificado pelo isolamento social, traz inúmeros agravos à saúde mental das mulheres, na qual, destaca a falta de atenção social e psicológica para atende-las;</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desaprova a volta as aulas em decorrência da pandemia, como também, a preocupação para as mães que ficarão em casa o que trará mais sofrimento, assim como para a higienização e uso correto das máscaras;</li> <li>- Destaca o momento como "cortina de fumaça das eleições" pois é como se fosse necessária fazer a flexibilização para a realização das eleições;</li> <li>- Reforça a necessidade dos espaços de fala e escuta para troca de experiências que nos auxiliará a passar desse momento muito difícil.</li> </ul>
Colatina	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Relata as dificuldades no isolamento social, principalmente com a saúde mental,</li> <li>- Expõe sua realidade e a dor de sua perda, de seu pai grande conhecido e militante da região;</li> <li>- Destaca que a pandemia aprisionou as mulheres que viviam ativas;</li> <li>- Aponta que o uso de drogas aumentou muito por conta do crime da Samarco.</li> </ul>
Def. Pública (acompanhando casos das barragens)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Destaca que muitas mulheres atingidas com problemas de saúde mental e não foi colocado nenhum tipo de política voltada para elas;</li> <li>- As mulheres estavam sendo excluídas do cartão emergencial o que demonstra o processo de exclusão das mulheres, além das visitas realizadas pela equipe eram questionadas quem eram os responsáveis financeiros pelas famílias, manifestando a desigualdade de gênero no processo;</li> <li>- Houve um aumento do uso de drogas e álcool, medicamentos e antidepressivos;</li> <li>- Os conflitos se acirraram dentro das comunidades;</li> <li>- Destaca que a pandemia atinge de forma muito severa quem já estava em vulnerabilidade.</li> <li>- Destaca duas preocupações: 1) Atenção à violência doméstica (A força tarefa do MPF só tinha homens. O que se conseguiu foi graças às mulheres e do MAB) e 2) A contaminação da água por metais ocasionou o aumento de câncer e aborto, que necessitam de estudos e pesquisa afins.</li> </ul>

#### Indicativos:

1. Ampliação da retaguarda de saúde mental nos municípios;
2. Criação de Núcleos de Atendimento as mulheres em situação de violência;
3. Não retorno das aulas presenciais, pois, pode acarretar o aumento do contágio;
4. Desenvolver espaços de convivência e produção;
5. Necessidade de construção de uma cisterna no Sapê do Norte;
6. Participação no Programa Compra Direta de Alimentos (CDA).